

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes / Ano XL - Rio de Janeiro, Julho, Agosto e Setembro de 2006 - Nº 155
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

UMA CORRENTE DE AMOR

Os evangelhos foram escritos principalmente devido a uma imensa saudade. Até aquela noite da Ceia, da Santa e Inesquecível Ceia, a figura do Cristo era para os apóstolos motivo de admiração, de encantamento, de estupefação diante de tantas perfeições e virtudes reunidas numa só pessoa. Desde o primeiro contato, do primeiro olhar, das primeiras palavras, as lembranças jorravam nos corações como as lágrimas, nos olhos, todas as vezes que, depois do episódio da cruz, lembravam-se do Mestre e de cada instante que juntos passaram aqueles três anos maravilhosos.... Parecia que sentiam de novo nos lábios o sabor delicioso do vinho de Caná. As bem-aventuranças daquela tarde, no monte, ainda ecoavam insistentemente em suas mentes. A multidão de deserdados, as curas, as palavras na barquinha singela. A pesca "milagrosa". As noites em comum, debaixo das estrelas ...

Aquela noite, no entanto, a noite da Ceia, tinha sido realmente especial. Ele os havia chamado de AMIGOS! Justo na noite da despedida, em que seus corações estavam mais aflitos, mais ansiosos, Ele lhes dissera, com toda aquela majestade maravilhosa no olhar, aquela paz e serenidade inconfundíveis: "Não se turbe o vosso coração: crede em Deus e crede em mim"

(Jo.14:1) - acrescentando, então: "Já não vos chamo de servos, porque o servo não sabe o que faz o senhor dê-lo, a vós, porém, chamei amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai, vos fiz conhecer" (Jo.15:15).

Eles eram os pequeninos do mundo. Não tinham virtudes, não tinham méritos, não tinham poder nenhum terreno. Nada de especial - pensavam. Ele conhecia seus defeitos. Suas limitações. Sentiam claramente que Seu olhar lhes transpassava as almas, e, no entanto, apesar de sua pequenez, Ele os havia escolhido, em sua grandiosidade, justo para serem seus ... AMIGOS!

Depois, o calvário ... o medo ... o retorno ... a alegria ... a certeza! Sim, ele havia dito também: "Não vos deixarei órfãos: volto a vós" (Jo.14:18).

Ele havia cumprido a Sua promessa, e de tal forma, que agora, mesmo ausente, estava sempre entre eles... Já não podiam mais viver sem senti-lo a todo instante em seus corações e ao seu redor. Gostavam de falar dele, de seus feitos, de seus ensinamentos. Fazia-lhes bem. Diminuiu a saudade. A vontade era gritar ao mundo o que lhes tinha acontecido, e tudo o que lhes havia ensinado. Escrever aquelas lembranças todas era como juntar os pedaços de um quadro muito, muito especial e, assim surgiram os Evangelhos.

Mas, Ele lhes disse também assim: "Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei". (Jo, 15:12).

O Seu amor lhes transformara. Sua compreensão fora maior que suas

dúvidas. Sua benevolência maior que seus tropeços. Seu amor maior que suas fraquezas. Ele erguera Pedro das águas, quando este afundava, mas ergue também cada um deles de suas profundezas. Era preciso agora aprender a oferecer aos outros um amor semelhante. Amor de

pai. Amor de mãe. Amor de irmão. De amigo. Amor incondicional. Um Amor que superasse o tempo. Que não pedisse nada em troca. Que fosse paciente o bastante para oferecer ao outro todo o tempo que necessitasse, para que o Amor também nele nascesse...

Amor semente... Amor espera... Amor somente.

Começou assim a maior das tradições cristãs: a corrente de amor, de amizade, que tem unido gerações e gerações, desde o início do apostolado dos pioneiros...

Eis que, mais de vinte séculos depois, os Espíritos do Senhor, o Consolador Prometido, nos lembram novamente, a cada instante, que aquela corrente nunca mais parou. Através dela, aprendemos a cuidar uns dos outros com verdadeiro amor, com o Amor que Ele nos dedicou, aumentando a cada passo a família cristã através do repasse deste amor universal e incondicional.

Foi o querido Patrono de nossa Casa, Bezerra de Menezes, quem primeiro ofereceu ao nosso Orientador Geral, Azamor Serrão, este Amor. Amor que lhe cativou aos poucos. Primeiro, com as receitas mediúnicas aos

necessitados de toda ordem. Depois com as palavras, os conselhos, os ensinamentos. Finalmente, quando seus olhos se apagaram - esteve cego nos seus últimos anos como encarnado - o querido amigo lhe ensinou a ver também os corações, e então percebeu que todos eles careciam de receber também aquele amor tão caloroso, que o havia transformado e iluminado por dentro...

Por esta razão foi criada esta CASA. Uma CASA de Recuperação.

Um abrigo.

Uma CASA de portas abertas a todos que estiverem precisando de paz e amor.

Amor semente... Amor espera... Amor somente.

Que Deus, nosso Pai, e Jesus, nosso Mestre, os abençoe hoje e sempre, Bezerra e Azamor Serrão, por terem nos inserido em sua corrente de amor, justo nós, os pequeninos do mundo, verdadeiramente sem virtudes ou méritos a apresentar...

**PRÓXIMO CONGRESSO ROUSTAING
SERÁ PROMOVIDO POR NOSSA CASA,
AQUI NO RIO, EM 16 e 17 JUNHO DE
2007. PARTICIPE!**

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMAGO DA COSTA

QUEM SOFRA E NÃO SE DEGRADE,
QUEM SERVE SEM DESATINO,
DERROTA A FATALIDADE
E ALTERA O PRÓPRIO DESTINO.

LOURENÇO PRADO (MÉDIUM CHICO XAVIER)

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

SAL DA TERRA

Azamor Serrão

(23/01/1915 - 01/08/1969)



Nasceu em Portugal, na freguesia de Jou, pertencente ao conselho de Murça, na província de Trás-dos-Montes, em 23 de janeiro de 1915. Desencarnou no Rio de Janeiro, em 1º de agosto de 1969.

Imigrou para o Brasil com 6 anos incompletos. Em tenra idade revelava acentuadas tendências artísticas: canto, desenho, pintura, artes dramáticas, participando com sucesso em grupos de teatro amador. Profissionalmente firmou-se no comércio de roupas masculinas, gerenciando algumas das lojas de maior evidência na época, atuando também como consagrado vitrinista.

Sua mediunidade também foi precoce, surgindo em plena infância. Por ser de família católica, teve que desenvolvê-la sem o consentimento de seus pais e por iniciativa própria, no Grupo Antônio de Pádua, que ficava no centro da cidade, próximo da loja em que trabalhava. Casou-se com jovem católica e conservadora mas, para não desagradá-la, interrompeu a atividade mediúnica e só voltou a um centro espírita aos 35 anos de idade, sofrendo de intenso assédio de espíritos sofrendores.

Com o reinício das atividades mediúnicas, cessaram as reações anômalas que tanto intrigavam os médicos que tratavam de sua diabetes, responsabilizando os choques de insulina como causadores das repentinas perturbações.

Azamor viu confirmar-se, então, o que já sabia desde a infância: os incômodos provinham da mediunidade abandonada.

Não foram necessários mais que quatro anos para que atingisse a plenitude mediúnica, passando a transmitir com regularidade receituário de Bezerra de Menezes e orientações filosóficas de Ali-Omar. Em pouco tempo, o atendimento semanal já beneficiava centenas de aflitos.

Fundou a "Casa de Recuperação" em 1961, sob inspiração e orientação de Bezerra de Menezes. Chamando a atenção pela condução fraterna e pelos seguros princípios cristãos-espíritas de seu fundador, logo outros expoentes do meio espírita vieram trazer o seu apoio à firmeza e dedicação de Azamor Serrão, destacando-se entre eles Indalício Mendes, Fernando Flôres e Ivo de Magalhães, todos então renomados colaboradores da FEB.

Os princípios estabelecidos nos primórdios de nossa Casa persistem até os nossos dias, objetivando acima de tudo a caridade, a benevolência, a igualdade; priorizando-se a iluminação do espírito pela busca da permanente sintonia com a orientação do Espírito de Azamor Serrão, que continua sendo, para nós, autêntico **SAL DA TERRA**



SEARA MEDIÚNICA

NAS TELAS DA ALMA (CONT.)

Aqueles que nos leram até aqui ainda devem estar sem compreender o todo deste capítulo, ou suas conclusões mais profundas. Usamos, propositalmente, uma linguagem simples para que todos os candidatos a médiuns, ou estudiosos da doutrina, possam compreendê-la, como é a vontade do orientador desta obra.

A desmaterialização do perispírito

Queremos que compreendais que o perispírito é algo tão sensível e complexo, de tão infinitas possibilidades no campo da evolução que muitos séculos passarão para que o homem o compreenda em sua totalidade. Para tal terá que se utilizar também, ter o conhecimento no campo da ciência destas formas de energia e analisá-las através do desdobramento consciente, ou então quando alcançar a etapa evolutiva de um corpo físico menos denso, através da vidência direta, não intuitiva, interpretando os seus "códigos".

Vejam, meus irmãos, que se trata de um tema de difícil abordagem a nível científico, razão por que usamos analogias com os vossos sistemas eletrônicos atuais, ainda muito pobres, quando comparados com os que já se encontram disponíveis nas esferas de mediana evolução no nosso plano, sem falar dos recursos daquelas onde labutam espíritos de elevado grau de sabedoria.

Sabemos, por exemplo, que uma das grandes dúvidas que vos assoma à mente é a progressiva desmaterialização do perispírito a caminho da energia pura, que chamais de Luz.

Como já explicamos antes, é um estágio vibratório a nível de subpartículas, muito além dos neutrinos que conheceis, as quais se adensam ou se distanciam, pois que a energia se condensa em graus regressivos de vibração até apresentar-se aprisionada em formas pré-fixadas por códigos evolutivos e aí monitoradas por inteligências do plano espiritual, para que estas repetições de adensamento mantenham-se fiéis aos códigos pré-estabelecidos pela Sabedoria do Pai e de Jesus, no que tange ao planeta Terra.

Ora, se o estágio máximo de adensamento é a matéria densa do corpo, toda ela interpenetrada pelos órgãos do molde perispíritico de modo a poder transmitir ao espírito todas as sensações do meio em que se situa, para que este registre as experiências, utilize e aprenda a utilizar o livre arbítrio, é natural que, dominando a matéria pela vontade, e perdendo esta sua influência de atração e adensamento do corpo perispíritico, afaste-se este de suas baixas vibrações, passando a potencializar cada vez mais recursos de elevada frequência e alcance.

Quanto mais ténue, mais percebe, pois registra com maior facilidade todas as impressões que lhe chegam. Tendo acesso

imediatamente a um vasto arquivo, fruto das experiências e de sua sabedoria, pode analisar e interpretar aquela impressão, na forma de onda, e agir no que se faz necessário, seja para voltar até um determinado ponto, ou para nele se situar instantaneamente pela vontade da mente, seja para carregar consigo os recursos fluidicos de cura em trabalhos delicados de restauração em outros perispíritos, encarnados ou desencarnados. Suas possibilidades variam ao infinito e estarão condicionadas aos seus progressos no campo do saber científico e principalmente da moral e das virtudes evangélicas, especialmente do amor.

O que se deve entender por espíritos de luz

Os chamados espíritos de Luz são "luminosos" pela alta frequência vibratória de seus perispíritos, já limpos dos resíduos cármicos, sobre que já falamos no início.

João, o Evangelista, ao visualizar os fatos que ocorreriam no final dos tempos que hoje vivenciamos, sob a orientação do Cristo, no seu Capítulo XXI, Versículo 18 do Apocalipse, diz que "Quem é sujo, suje-se ainda: quem é puro, purifique-se ainda". Isto foi dito para que ficasse em concordância com a parábola das Bodas do Filho do Rei, relatada pelo Mestre e registrada por Marcos e Lucas, onde os que não apresentavam as "roupas" adequadas à cerimônia foram retirados da festa e lançados às trevas exteriores.

A seleção espiritual através do padrão vibratório do perispírito

Tudo isto está ligado a este estado de potencial vibratório do perispírito, pois, ao atingir o planeta esta fase decisiva de mudança de categoria, terá esta seleção automaticamente executada pela compatibilização do teor vibratório dos perispíritos com as novas correntes de energia psíquica que envolverão o globo após a sua limpeza fluidica. Por serem de teor mais elevado e sutil, não comportarão a presença de corpos grosseiros, salvo sob permissão expressada Pai e do Mestre.

Por outro lado, a atração entre os semelhantes faz com que os perispíritos densos "se sujeem ainda" mais ao entrarem em grandes perturbações, pela exacerbação dos instintos, pela matéria que vibra em correspondência às energias densas acumuladas nele e ao seu redor. Quem já possui algum equilíbrio, ou "Luz", e encontra-se encarnado, sente-se em posição extremamente desconfortável, pois o seu perispírito é continuamente agredido por estas energias de baixo teor vibratório. Sua luta é árdua para não sucumbir ao desejo de fuga e aos deveres que lhe dizem respeito, donde o Mestre avisa que "o que perseverar até o fim herdará a coroa da vida".

Você Sabia?

Sorte das crianças depois da morte

Quem já perdeu um filho pequeno ou já viu alguém perder - um amigo, um parente ou mesmo um estranho - jamais se esquecerá da cena. É uma das dores mais agudas das tantas que povoam este nosso mundo de provas e expiações. Nestes casos, o entendimento da pré-existência e da sobrevivência da alma, antes do nascimento e depois da morte, é um dos maiores consolos que se possa oferecer. Muitas vezes, é por este caminho, tão difícil, que pais e famílias inteiras despertam do materialismo e re-descobrem o sabor da imortalidade. A vida física, terrena, passa então a ter o valor devido: não é mais a vida absoluta, total, sem o que nada existe, mas apenas parte da Vida Maior, um capítulo, um pedaço, importante sim, mas apenas como etapa intermediária de uma viagem infinita... Reunimos, abaixo, diversas passagens das obras de Kardec, Roustaing e Ubaldo sobre este assunto. Passagens variadas: citam a matança dos inocentes, no evangelho; tratam da sobrevivência e da reencarnação. Que a reflexão, aqui proposta, seja útil a uma pessoa que seja, na suavização de suas dores, e nosso objetivo já terá sido alcançado...



LEIA MAIS KARDEC

197. Poderá ser tão adiantado quanto o de um adulto o Espírito de uma criança que morreu em tenra idade?

"Algumas vezes o é muito mais, porquanto pode dar-se que muito mais já tenha vivido e adquirido maior soma de experiência, sobretudo se progrediu."

a) Pode então o Espírito de uma criança ser mais adiantado que o de seu pai?

"Isso é muito freqüente. Não o vedes vós mesmos tão amaduradas vezes na Terra?"

198. Não tendo podido praticar o mal, o Espírito de uma criança que morreu em tenra idade pertence a alguma das categorias superiores?

"Se não fez o mal, igualmente não fez o bem e Deus não o isenta das provas que tenha de padecer. Se for um Espírito puro, não o é pelo fato de ter animado apenas uma criança, mas porque já progredira até a pureza."

199. Por que tão freqüentemente a vida se interrompe na infância?

"A curta duração da vida da criança pode representar, para o Espírito que a animava, o complemento de existência precedentemente interrompida antes do momento em que devera terminar, e sua morte, também não raro, constitui provação ou expiação para os pais."

a) - Que sucede ao Espírito de uma criança que morre pequenina?

"Recomeça outra existência."

LEIA MAIS ROUSTAING

"Quanto às crianças sacrificadas à crueldade de Herodes, não foram vítimas perdidas. O Senhor, na sua previdente bondade, permitira a encarnação de espíritos quase purificados, aos quais cumpria terminar suas provas na terra, como lugar de expiação, tendo aquele fim, prematuro aos olhos dos homens."

Os pais dessas vítimas, inocentes para vós, tiveram também sua parte de progresso, pois que foram experimentados pela dor. Aquela era para eles uma prova necessária. A sabedoria infinita do Senhor tudo prevê sempre. (*Os Quatro Evangelhos, Tomo I, item 45, com comentários sobre MATEUS, Cap. II, v.13-18 - Fuga para o Egito. - Morticínio das crianças*)

"Por aquelas palavras dirigidas a Moisés, Deus proclamara e Jesus, lembrando-as, proclamava de novo (...), preparava as gerações futuras a compreenderem que a vida espírita é a vida primordial e normal do Espírito; que o que chamais "morte" não é mais do que a cessação, para o Espírito, de um exílio temporário, cujo termo chega quando este se despoja do corpo material, que, para ele, não passa de uma veste de provações, de expiação, de progresso, veste que apenas determina uma modificação momentânea na sua vida normal. De um modo como de outro, o Espírito vive sempre sob as vistas de Deus, pois que a morte mais não é do que um passo mediante o qual ele volta da vida corporal à vida espírita". (*Os Quatro Evangelhos, Tomo III, item 259*)

Assim é que freqüentemente vedes entre vós mancebos, até crianças, que, apresentando indícios de más paixões, mostrando-se viciosos, mesmo em centros de depuração, vêm a ter cortado o fio de suas existências, a fim de que possam, por meio de reflexões e estudos feitos na erradicidade, adquirir a força que ainda lhes faltava. São Espíritos que pediram lhes fosse detido o curso da vida terrena, caso faltassem a seus compromissos."

Essa categoria de Espíritos é menos culpada. Peca mais por fraqueza do que por vontade. E a morte prematura, que eles pediram nessas circunstâncias, lhes auxilia o desenvolvimento, o progresso."

(*Os Quatro Evangelhos, Tomo IV, comentários sobre o Decálogo de Moisés, pág. 361*)

LEIA MAIS UBALDI

"A teoria da criação da alma no nascimento é estritamente individualista e ignora o importantíssimo aspecto coletivo da vida, que considera cada um como uma célula de organismos étnicos muito mais vastos. Permaneceria ainda o mistério dos que morrem crianças. Com a teoria reencarnacionista, não representa isto, senão uma tentativa, sem êxito apenas na carne, mas que o espírito pode recomeçar sempre com melhores resultados, para prosseguir sua evolução, e talvez até de modo mais eficiente, após haver superado isto, que pode ter sido uma prova ou nova experiência". (*"Problemas Atuais", A Teoria da Reencarnação - 1*)

"A criança nasce com a sua personalidade já feita e com ela reage e se adapta ao ambiente. Mas isso não é novo para ela. O fato de logo sentir-se à vontade, mostra que já o conhece. A infância é uma rápida repetição que resume o trabalho já feito, afim de levá-lo um pouco mais adiante. Os instintos que guiam a criança são o resultado de longa experiência passada, que emergem do inconsciente em que foram armazenados."

O indivíduo encontra-se então com o peso, sobre os ombros, de toda a bagagem por ele acumulada no passado. Este fato estabelece a órbita do seu destino, ligando-o a um certo tipo de trajetória. Mas esse indivíduo tem diante de si o futuro, vazio e intacto, dentro de cujo espaço, ele pode, com sua livre vontade, lançar novos impulsos que desejar. Eis de onde nasce a possibilidade de redimir-se. São estas as bases racionais do conceito de redenção. Significa introduzir, na trajetória do próprio destino, novos impulsos. Por isso afirmamos insistentemente que a própria redenção não pode ser preparada por outros, mas é pessoal, cada um por si mesmo. Individuais, são os destinos, campos fechados como o organismo humano, que pode ter contatos e trocas, mas que nunca perde a sua identidade e é altamente responsável, tanto que rejeita qualquer corpo estranho. O que cada um faz, bem ou mal, fá-lo para si mesmo, por sua conta, sob exclusiva responsabilidade de suas próprias conseqüências."

(*"Téc. Func. da Lei de Deus", Cap.VI - As três Fases do Ciclo da Redenção*)

Visite nosso site
www.casarecupbenbm.org.br

O PODER RELIGIOSO

Companheiros. Amem-se, cada vez mais. Amem-se com aquele amor que cobre multidão dos pecados. Amem-se em nome de Jesus, com o Espírito da Verdade presidindo os seus sentimentos.

Na seara espírita, é esta a mais difícil tarefa que o homem tem sobre a Terra, pois ela representa aquela ponte que separa dois ciclos evolutivos.

É preciso entender que muitos pensarão em tomar de assalto esta Seara, muitos tentarão a pseudo-salvação através de suas verdades, trazendo ao solo santo da seara as suas impurezas, desejando que o Senhor se submeta aos seus caprichos.

Falarão em nome da Doutrina para explorá-la em proveito próprio. Trabalharão em nome da Doutrina para conduzir os seus interesses particulares a uma situação de destaque.

Não temamos, pequeno rebanho. Seja a sua palavra sim, sim, não, não.

Continuemos com o Cristo, o Mestre e Senhor de todos nós, perguntando-lhe humildemente: "que queres que eu faça?", buscando a vontade do Senhor para nós e para nossos irmãos de jornada.

Trapacear com a verdade foi o crime religioso de todos os tempos.

Não tenhamos dúvida de que o interesse das sombras é colocar dentro das fileiras espíritas aqueles corações desavisados e ainda comprometidos por um passado ainda não liquidado para, através deles, penetrarem no cerne do movimento de libertação das almas, atingindo os seus principais centros de atividades na Terra, fazendo surgir, aqui e alhures, processos desconcertantes.

A cegueira da alma que se deixou vitimar pela vaidade impede a verificação do erro em curso.



Prossigam na obra abençoada do esclarecimento doutrinário, embora empenhados em fazer o seu trabalho dentro do espírito do Cristo, que é o espírito da caridade.

Não restam dúvidas de que, mais do que nunca, chegam agora às fileiras do Espiritismo aqueles que se comprometeram seriamente com o processo religioso na Terra. São

antigos fracassados religiosos que, embora arrependidos no plano espiritual, apresentam ainda brechas muito grandes, na repetição de seus feitos de outrora, e, embora cientes da realidade do Espiritismo, desejam repetir por si e por outros a posição de poder a que se acostumaram.

O poder religioso está neles reprimido graças ao esclarecimento da Doutrina consoladora; mas, a ânsia desse poder permanece-lhes jugulando os corações e tentam, nos seus desesperos e nas suas incontinências, repetir o ontem desastroso.

Os espíritos intelectualizados, mas distanciados do Evangelho, revestem o seu pensamento dos aspectos dourados de uma liberdade apressada, de uma valorização sem compromissos, fazendo ressurgir o endeusamento do "eu".

Dentro dessa feição, amigos da caravana, que o seu amor, que a sua caridade não dispense o bom senso, o equilíbrio da visão harmoniosa dos objetivos da Doutrina, o melhor caminho para todos os nossos companheiros.

Não esqueçam de que o seu compromisso maior é com Jesus. Fora de Jesus, fora da caridade não há salvação.

BEZERRA

(MENSAGEM RECEBIDA PELO MÉDIUM A.I.M. NO GRUPO ISMAEL, F.E.B. PUBLICADA NO REFORMADOR DE FEVEREIRO DE 1975)

EVANGELHO EM AÇÃO

"EU SOU O CAMINHO, A VERDADE, E A VIDA"

(JOÃO - CAP.XIV, v.6)

Um guia africano, quando um missionário lhe perguntou qual o caminho que deveria seguir pela selva medonha, apontou calmamente para si mesmo e respondeu: "Eu sou o caminho".

Assim também é Jesus o caminho incomparável, singular e certo que nos leva a Deus. ninguém pode viver feliz na incerteza do rumo que há de imprimir à vida, quanto aos ideais terrenos e sobretudo quanto aos ideais eternos. Lendo-se os Evangelhos, já possuídos da compreensão espírita, sabemos como seguir esse caminho, indispensável a todos, pois sem ele não se vai. Todos precisam conhecer a Verdade, pois sem ela não se sabe o Caminho que nos leva a alcançar a Vida. Lembramo-nos, então das palavras de Bezerra de Menezes, que nos dão confiança para a caminhada, pois que o mundo terreno é um mundo de ação, de trabalho e diz o benfeitor querido: "Felizes trabalheiros! O espiritismo ao sol do Evangelho é sementeira de amor e de luz!"

Certo homem caminhava por uma estrada levando às costas um grande e pesado saco; já trôpego, seus passos vacilavam quando passando por uma carroça atrelada a um boi, o carroceiro, apiedado, estendeu-lhe as mãos para que subisse ao veículo. O pobre homem, extenuado, assim fez, mas, notando o carroceiro que se não libertara do pesado fardo, muito admirado lhe perguntou: "Homem, por que não pousas o alforge na



carroça? O boi leva-a; não precisas carregar esse peso!" O homem sem responder, continuou a suportar a carga, como muitos outros que, no caminho da vida, ficam presos aos seus vícios, às suas inferioridades, às suas tradições, acondicionados num saco que trazem sempre às costas e de que se não conseguem libertar, sofrendo por desconhecerem a Verdade.

De uma feita em alto mar, violenta tempestade ameaçou um navio: os passageiros espavoridos, procurando prevenir-se corriam em busca de salva-vidas. Foi então que uma mulher, gritando desesperadamente, penetrou na cabina onde dormia o filho e despertando-o disse-lhe: "Filho, toma este salva-vidas; o navio está naufragando! Estamos perdidos!" O menino, tranquilamente, exclamou: "Mãe, por que tão grande aflição? Não temamos! Meu pai é o comandante!"

Isto nos faz lembrar as palavras do salmista: "Entrega o teu caminho ao Senhor; confia n'Ele e Ele te ajudará". Então a doutrina espírita, que esclarece a Verdade, iluminará o nosso entendimento para que a fé consciente nos conduza pelos caminhos certos da vida. Poderemos então compreender que

**Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.**

O Cristão Espírita

UMA CORRENTE DE AMOR



O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes

Editores: Almir G.de Souza, Azamor Filho, Diógenes Machado, José Roberto Assad e Julio Damasceno

Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567

Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda.Tel: 494-4213.

Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

Impressão: Gráfica Stamppla. R. João Santana, 44-Ramos.Tel: 3867-2555

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS

"BEZERRA DE MENEZES"

Presidência: Azamor Serrão Filho

Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos) e Curso de Esperanto para iniciantes (de 10,30 às 12,00hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Escola de Evangelho para crianças de 04 a 14 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 13 e fechado às 13,25hs). - Escola de Evangelho para jovens de 14 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ºs e 5ºs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs) Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - de Introdução à Doutrina e de Esperanto. Inscrições e maiores informações em nossa secretaria.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajes ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.

É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece.